

Os países da Região das Américas, com apoio da OPAS/OMS, realizarão uma série de ações para melhorar as condições de saúde nas cidades.

Ministros da Saúde dos países membros, reunidos em Washington, DC, esta semana para a reunião 51ª Conselho Diretor da OPAS / OMS, aprovaram a Estratégia e Plano de Ação sobre Saúde Urbana (Urban Health).

A estratégia responde à necessidade de adoção de medidas intersetoriais para abordar o impacto na saúde provocadas pelas mudanças na vida urbana, em especial sobre a urbanização acelerada e não planejada.

A estratégia e o plano abordarão questões como a poluição atmosférica e sonora, mudança climática, estilos de vida saudáveis, ambientes saudáveis, espaços para recreação e atividade física, a segurança humana, a urbanização, inclusive, infra-estrutura urbana e violência.

Crescimento urbano não planejado implica em pressão sobre os serviços básicos e torna difícil para os governos em atender as necessidades dos moradores de áreas urbanas. Este, por sua vez, aumenta os riscos relacionados a fatores de risco ambientais, sociais e epidemiológicos e desastres, que afete a segurança da população.

Em 1950, 29,1% da população do mundo (732 milhões de pessoas) viviam em áreas urbanas. Em 2008, pela primeira vez na história, mais de metade da população mundial vivia em áreas urbanas, de acordo com as Nações Unidas. Essa proporção deverá aumentar para 70% até 2050

Fonte: [Blog do 51ª reunião do Conselho diretor da OPAS/OMS](#)